

tribuna da

CIDADE

POR SALVIANO GUIMARÃES



Presidente da Câmara Legislativa

O significado de Brasília

JK iniciou o maior movimento brasileiro da nossa história contemporânea. Ao construir Brasília, ele materializou o sonho de Dom Bosco, ampliou as fronteiras econômicas do País, abriu novas oportunidades para milhões de brasileiros e iniciou a trilha precursora de uma saída para o Oeste.

Nascida sob o signo da audácia e do sentimento de bravura, hoje consolidada como capital, nada mais justo do que homenageá-la como a materialização do espírito da Inconfidência: espírito de insubmissão e de ousadia e de esperança, que de fato vem se consolidar com o advento da democracia, aqui instituída de forma plena com a Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, símbolo elevado da paz e da modernidade, não pode deixar a sua mais importante vocação, que é a de constituir-se em um pólo de ocupação e desenvolvimento do Centro-Oeste e do Norte brasileiro.

O 21 de Abril é, pois, uma data histórica de dupla significação, uma vez que simboliza o maior movimento popular pela independência do Brasil e o passo mais concreto e audaz pela integração nacional. Nesta data cheia de simbolismos, propomos fazer uma reflexão sobre o destino da capital da República, dentro dos seus três principais significados: Brasília, símbolo de paz, expressa no sonho profético de Dom Bosco, propugnando fé e esperança. Nesse sentido, a mensagem é de opção pela justiça social, contar todo tipo de opressão e de discriminação; Brasília, o patrimônio cultural da humanidade, expressada pela obra inigualável dos gênios Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, consolidada pelo respeito permanente de seus habitantes, de todas as gerações; e, por último, Brasília, trecho avançado do pioneirismo desenvolvimentista, sonho inacabado de JK, o qual temos o dever de retomar como bandeira de luta, percebendo o Centro-Oeste como uma grande oportunidade para socorrer o Brasil e reciclar todas as suas energias.

A Câmara Legislativa do DF é a garantia desta visão de compromisso com as novas gerações, que assumimos nos palanques e no momento solene da nossa posse.

Nesse sentido, devemos agir como os inconfidentes, que não hesitaram em oferecer seus líderes, para que fôssemos hoje cidadãos livres em um País soberano.